

# CINEMA DE HORROR

UMA INTRODUÇÃO

RODRIGO CARREIRO  
LAURA LOGUERCIO CÂNEPA



# CINEMA DE HORROR

UMA INTRODUÇÃO

RODRIGO CARREIRO  
LAURA LOGUERCIO CÂNEPA



São Paulo

2025

## **GENIO EDITORIAL**

**Editor:** Genio Nascimento

## **CONSELHO EDITORIAL**

Ana Carolina Rocha Pessoa Temer (UFG)

Ariane Carla Pereira (UNICENTRO)

Daniela Cristiane Ota (UFMS)

Denise Tavares da Silva (UFF)

Edna de Mello Silva (UNIFESP)

Fábio Sadao Nakagawa (UFBA)

Fernanda Elouise Budag (FECAP/UFMS)

Fernanda Vasques Ferreira(UnB)

Gabriela Machado Ramos de Almeida (ESPM-SP)

Iluska Maria da Silva Coutinho (UFJF)

Juliano Mendonça Domingues da Silva(Unicap/UPE)

Jamer Guterres de Mello (UAM)

Marcos César da Rocha Seruffo (UFPA)

Mayra Fernanda Ferreira (UNESP)

Mirna Tonus (UFU)

Patrícia Cardoso D'Abreu (UFES)

Roseméri Laurindo (FURB)

Sandra Lúcia Amaral de Assis Reimão (EACH-USP)

Thiago Pereira Falcão (UFPB)

Vilso Junior Santi (UFRR)

Direitos reservados à Genio Editorial

R. Arco Verde, 127 - Recanto Arco Verde, Cotia/SP.

CEP: 06700-533. Brasil

[genioeditorial.com](http://genioeditorial.com)

# CINEMA DE HORROR

UMA INTRODUÇÃO

RODRIGO CARREIRO  
LAURA LOGUERCIO CÁNEPA



Copyright © Rodrigo Carreiro e Laura Loguercio Cánepa, 2024.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19.02.1998. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia ou expressa do autor.

**Autores**

Rodrigo Carreiro  
Laura Loguercio Cánepa

**Edição, projeto editorial e capa**  
Gênio Editorial

**Revisão**

Márcia Barbieri e autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Cinema de horror : uma introdução / Rodrigo Carreiro, Laura Cánepa. -- 1. ed. -- São Paulo : Gênio Editorial, 2025.

ISBN 978-65-81716-33-2

1. Cinema - História 2. Cinema - História e crítica 3. Cinema - Produção e direção 4. Crítica cinematográfica 5. Filmes de horror - História e crítica I. Carreiro, Rodrigo. II. Cánepa, Laura III. Título.

25-284914.1

CDD-791.409

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Filmes de horror : Cinema : História 791.409

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



# AGRADECIMENTOS

**EXPRESSAMOS NOSSOS AGRADECIMENTOS A TODAS AS PESSOAS QUE** contribuíram para a realização deste trabalho ao longo de mais de vinte anos de pesquisa sobre o horror cinematográfico, durante os quais esse campo de estudo se expandiu significativamente nos estudos acadêmicos brasileiros.

Primeiramente, agradecemos aos colegas que propuseram conosco o Seminário Temático de Estudos do Horror e do Insólito na SOCINE: Ana Maria Acker, Filipe Falcão, Rogério Ferraraz, Pedro Lauria e Tiago Monteiro. Estendemos nossos agradecimentos aos participantes da primeira edição do Seminário, realizada no biênio 2023 (em Foz do Iguaçu, PR) e 2024 (em Campo Grande, MS). Lembramos também que o seminário da SOCINE teve origem nas duas edições do simpósio InsólitoCom (em 2018 e 2019), promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi, com o apoio da INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). Agradecemos a todos os docentes e discentes da Anhembi Morumbi, bem como



## AGRADECIMENTOS

aos colegas da INTERCOM, em especial a Genio Nascimento e Marcelo Briseno Marques de Melo, e aos conferencistas e participantes do evento. Da mesma forma, saudamos a equipe editorial da *Insólita – Revista Brasileira de Estudos Interdisciplinares do Insólito, da Fantasia e do Imaginário*, lançada em junho de 2021, como resultado dos encontros do InsólitoCom. Um agradecimento especial a Nara Lya Cabral Scabin e Ana Carolina Chaga.

Expressamos nossa profunda gratidão a nossos orientadores de mestrado e doutorado, bem como aos supervisores de estágios pós-doutorais que cumprimos ao longo de nossas carreiras: Angela Prysthon, Bernadette Lyra, Nuno Cesar Pereira de Abreu, Paulo Cunha, Simone Pereira de Sá, Rubens Machado Jr e Stephanie Dennison, bem como a todos os nossos orientandos em todos os níveis, da iniciação científica aos trabalhos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, que pesquisaram e pesquisam o horror.

Parte da pesquisa que redundou neste livro recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através da concessão de bolsa de Produtividade em Pesquisa – PQ ao autor Rodrigo Carreiro. Além disso, auxílios pontuais precisam ser mencionados. Um obrigado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) da UFPE, de onde saíram os recursos (através de edital) para a editoração deste livro.

Agradecemos também, imensamente, a Leandro Cesar Carança, pesquisador de cinema de gênero, que muito nos auxiliou colocando à disposição seu repertório enciclopédico do horror mundial, assim como sua infinita biblio/videoteca.

A Nina, Helena e Olivia.

A Nina, Leila e Dora.



# ÍNDICE

Introdução | 12

## **SEÇÃO I: COMPREENDENDO O HORROR ARTÍSTICO**

Capítulo 1 – A discussão conceitual do horror artístico | 20

1.1. A dimensão cognitiva | 25

1.2. A dimensão sensorial | 27

1.3. A dimensão simbólica | 29

1.4. Discussões filosóficas sobre o horror artístico | 35

1.5. Embaralhando as cartas: breves palavras sobre o realismo mágico e maravilhoso | 41

Capítulo 2 – Contextualização histórico-cultural do horror artístico | 44

2.1. O horror gótico do século XVIII | 47

2.2. O horror romântico do século XIX | 50

2.3. Os horrores modernos do século XX | 56

2.4. O horror onipresente do século XXI | 69



## ÍNDICE

### Capítulo 3 – horror como um gênero do cinema | 78

- 3.1. Delimitando o gênero | 80
- 3.2. A estilística do horror no cinema | 86
- 3.3. Imagens do horror | 88
- 3.4. Sons do horror | 97

## SEÇÃO 2: UMA BREVE HISTÓRIA DO HORROR NO CINEMA

### Capítulo 4 – Horror silencioso, a primeira era dourada e o *film noir* (1895-1949) | 112

- 4.1. Horror das origens | 113
- 4.2. Rumo ao horror clássico | 115
- 4.3. Horror de vanguarda: expressionismo, impressionismo, surrealismo e arredores | 118
- 4.4. A escola hollywoodiana, os monstros e a generificação do horror | 125
- 4.5. Anos 1940, uma fase de transição | 135

### Capítulo 5 – Ficção científica, realismo e modernidade (1950-1979) | 144

- 5.1. Anos 1950: reflexos de um mundo em transformação | 145
- 5.2. A virada do horror feminino | 161
- 5.3. *Psicose* e o homem como monstro | 171
- 5.4. Como a geração sexo, drogas e *rock and roll* revolucionou o horror mundial | 180
- 5.5. Euro-Horror, horror asiático e horror latino-americano | 198
- 5.6. Cinema de culto, exploração, pornografia | 212

### Capítulo 6 – Horror *mainstream* (1980-1999) | 226

- 6.1. Transformações em cascata: declínio do euro-horror, cultura do vídeo e *trash cinema* | 228
- 6.2. O predomínio de um cinema de alusão | 241
- 6.3. Pânico satânico, suburbanismo fantástico e os horrores da classe-média | 245



- 6.4. Stephen King, Clive Barker, Anne Rice e os clássicos | 256
- 6.5. Ficção científica, distopias e teorias conspiratórias | 262
- 6.6. A pele, a carne, o sangue e o pixel: efeitos especiais versus monstros de CGI | 270
- 6.7. No reino dos psicopatas | 282
- 6.8. Epílogo: mestres do horror | 288

**Capítulo 7 – Horror contemporâneo (2000-hoje) | 290**

- 7.1. A globalização do horror e o fenômeno do *found footage* | 292
- 7.2. O horror asiático e o horror espiritualista de Hollywood | 300
- 7.3. *Torture porn* e cinema extremo francês | 308
- 7.4. Horror social, distopia, pós-horror | 313
- 7.5. Horror autoral: filmes, marcas e franquias | 332
- 7.6. O horror em televisão e *streaming* | 340

**SEÇÃO 3: ANÁLISES DE FILMES E REALIZADORES**

**Capítulo 8 – O estilo de José Mojica Marins | 350**

- 8.1. Um cinema em *close-up* | 353
- 8.2. Referências bricoladas | 356
- 8.3. Aspectos sonoros | 360
- 8.4. Conclusão | 362

**Capítulo 9 – Gótico brasileiro: Walter Hugo Khouri e Carlos Hugo Christensen | 364**

- 9.1. O gótico feminino | 366
- 9.2. Um gótico feminino brasileiro? | 370
- 9.3. A trilogia inacabada de Carlos Hugo Christensen | 373
- 9.4. O gótico brasileiro de Walter Hugo Khouri | 376
- 9.5. Conclusão: entre um gótico genérico e um gótico orgânico | 379

**Capítulo 10 – A bruxa e o horror feminino | 382**

- 10.1. Um conto gótico americano | 384
- 10.2. Um conto de fadas | 387



## ÍNDICE

10.3. Uma história de horror | 392

Capítulo 11 – George Romero, Brian De Palma e a estética do *found footage* | 396

Capítulo 12 – Horror nórdico contemporâneo | 408

Referências bibliográficas | 420

Índice remissivo dos filmes | 456



# INTRODUÇÃO

**NO CINEMA, O HORROR SE APRESENTA COMO UM GÊNERO DIFÍCIL DE** delimitação, marcado por definições instáveis e problemáticas, às vezes mais do que em outros meios narrativos nos quais também se expressa, como o teatro e a literatura. Essa complexidade decorre, em parte, dos diferentes modos de consumo das produções audiovisuais do gênero, como discutiremos ao longo deste livro. Conseqüentemente, nosso principal desafio não foi o sofrido processo de lidar com a seleção de filmes e artistas a mencionar, mas a própria tarefa de delimitar o horror cinematográfico enquanto objeto de estudo, a fim de explorá-lo em suas dimensões conceituais, históricas, estilísticas, formais e simbólicas.

A ideia de gênero, grosso modo, está baseada na existência de fronteiras e limites. No caso das artes, trata-se de agrupar determinados tipos de obras, identificadas quase sempre por seus aspectos temáticos e/ou de estilo. O problema é que o horror ficcional é um gênero de entrelugares. Ele habita espaços de transgressão de fronteiras, de preenchimento de frestas e rachaduras, de processos irre-



## INTRODUÇÃO

versíveis de poluição cultural. Quando presente em uma obra de ficção, costuma contaminar toda a experiência, mesmo que se esteja em campo compartilhado com a comédia ou o melodrama, por exemplo. As principais figuras de horror que conhecemos – os monstros – são construídas a partir de violações fundamentais de categorias, como as de vivo/morto, interior/exterior, animado/inanimado, humano/não-humano. Podemos até dizer que a maleabilidade e a ausência de forma estável são, em muitos casos, os principais superpoderes de monstros como fantasmas, vampiros ou bruxas. As imagens de corpos eviscerados, desmembrados, decompostos e violentados, sugeridas ou produzidas nas ficções de horror, também apontam para o desrespeito às fronteiras. A dificuldade de definir o horror chegou a levar pensadores de matrizes teóricas distintas, como a linguista Julia Kristeva (1980, p. 02) e o filósofo Eugene Thacker (2011, p. 01), a afirmarem, respectivamente, que o horror é o lugar em que “o significado colapsa”, no qual nos deparamos com “os limites da filosofia”.

Como se isso não bastasse, o horror foi um dos gêneros mais amplamente explorados pela indústria cultural desde que esta surgiu na sociedade ocidental. Sua evolução desde o século XVIII tornou-o objeto de intensas discussões na teoria literária e na dramaturgia. Sobretudo depois da chegada às telas, o gênero suscitou abordagens hermenêuticas diversas, tanto da psicanálise quanto das ciências sociais, envolvendo relações com a filosofia, a teoria crítica, a psicologia, a crítica feminista, os estudos culturais, a literatura comparada, as ciências cognitivas e outras disciplinas. Teóricos também se interessam pelo aspecto espetacular do horror em suas expressões performativas, com sua capacidade de provocar fisicamente e levar o público a experiências sensoriais extremas.

Destaque-se ainda que o horror cinematográfico se consolidou em Hollywood ao longo da década de 1930, destacando-se entre os gêneros clássicos por se afastar com certa frequência da matriz melodramática que caracteriza aquela escola. Isso chamou a atenção do cinema moderno e experimental, principalmente a partir dos anos 1960. Desde então, o horror tornou-se um dos gêneros mais praticados globalmente, em parte influenciado pela tradição B de Hollywood, voltada a produções de baixo custo e grande apelo popu-



lar. Por essa razão, o gênero também se mostrou altamente adaptável às tecnologias amadoras, sendo hoje um dos mais explorados nessa modalidade. Ainda, devido ao baixo status cultural, o horror mantém uma considerável conexão com o mundo da pornografia e com esferas da contracultura, tornando-se um campo intrigante para o estudo de subculturas e mercados alternativos de produção e consumo de filmes. Por fim, sua tendência de aliar-se à ficção científica proporciona reflexões abrangentes sobre as relações da sociedade com o progresso tecnológico e fenômenos contemporâneos, como a cibercultura, a engenharia genética e a interação cada vez mais intensiva entre humanos e máquinas.

Não por acaso, nos últimos vinte anos, os filmes de horror têm se tornado, cada vez mais, objetos de interesse e disputa no debate cultural, especialmente quando comparamos a situação atual com o que ocorria há duas décadas, quando começamos a explorar esse tema como pesquisadores. Somos parte de uma geração nascida a partir da década de 1970, que cresceu diante da televisão, consumindo uma infinidade de filmes de horror, não apenas na programação dos canais abertos, mas também em VHS, nas salas de cinema, em produções caseiras, nos trabalhos escolares. Houve quem transformasse essa paixão em atividade profissional, seja na produção artística e cultural, no jornalismo ou na universidade. Acompanhando uma tendência mundial, nossa geração tem desempenhado um papel significativo no Brasil, contribuindo para a realização de filmes, festivais, publicações impressas e digitais, grupos de discussão, cursos livres, coleções de filmes e pesquisas acadêmicas. Todas essas iniciativas têm ajudado a expandir e legitimar o espaço da ficção de horror nos debates sobre as artes, a sociedade e a cultura em nosso país.

Mesmo assim, ainda faltam publicações de fôlego sobre o horror cinematográfico editadas ou traduzidas no Brasil. Ainda que haja um número significativo de teses e dissertações sobre horror publicadas digitalmente ou por editoras independentes, artigos em revistas científicas de cinema e literatura, livros-reportagem sobre filmes famosos, percebemos a demanda por compilações sobre o tema nas quais seja possível obter uma visão geral dos conceitos, da história e das análises mais recorrentes sobre os filmes de horror. Por isso, ao



## INTRODUÇÃO

conceber este livro, nosso objetivo foi reunir e organizar uma ampla variedade de fontes, reflexões e informações capazes de orientar a leitura das vastas filmografia e bibliografia do cinema de horror, ambas em constante expansão.

Dividimos o conteúdo em três grandes segmentos. O primeiro, *Compreendendo o horror artístico*, está dedicado à apresentação dos principais debates em torno da ficção de horror, entendida como um gênero que encontrou nas mídias audiovisuais talvez o seu veículo mais representativo na cultura globalizada. O segundo segmento, *Uma breve história do horror no cinema*, é dedicado aos filmes de horror realizados desde o nascimento do cinema até hoje, e busca abarcar alguns dos principais nomes e filmes de horror ao redor do mundo. Tivemos o cuidado de elaborar essa seção do modo mais abrangente possível, dentro dos limites do que circulou mundialmente de maneira ampla, especialmente entre o público brasileiro. Por fim, o terceiro e último segmento deste livro, *Análises de filmes e realizadores*, concentra-se em cinco estudos de caso, permitindo o acesso a reflexões mais minuciosas sobre obras específicas, feitas a partir de diferentes eixos conceituais.

Este livro busca, portanto, oferecer uma contribuição abrangente e acessível ao estudo do horror cinematográfico, reconhecendo suas complexidades e desafios como gênero artístico e fenômeno cultural. Ao organizar o conteúdo em segmentos que abordam desde debates teóricos até análises específicas, esperamos traçar um panorama histórico e conceitual do gênero, mas também fomentar novas reflexões. Trata-se de um convite para que leitoras e leitores explorem o vasto e fascinante universo do cinema de horror, compreendendo-o tanto em sua dimensão estética quanto em seu papel como reflexo e agente das transformações culturais.





*It's the terror of knowing what this world is about*

David Bowie